A ARTE CINÉTICA NO AMBIENTE ESCOLAR

DAYANA ROCHA PAES

RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de abordar o tema sobre arte cinética e quais benefícios a mesma traz ao ensino na educação infantil com aprimoramento, exploração e manuseio de materiais em movimento. Àssim destacamos que a arte moderna tem um poder de fixação a todos que se dispõem a observar e apreciar a arte em movimento, com as abordagens e propostas que vai além do estético e sim do encantador e envolvente método de apreciação da arte cinética. As possibilidades são inúmeras e os campos de atuação para que a ações para educação sejam contempladas seguem uma direção de conhecimento, apropriação, apreciação e informação sobre a modernidade da arte.

Palavras-chave: Arte cinética. Arte moderna. Educação.

ABSTRACT

This work aims to address the theme of kinetic art and what benefits it brings to teaching in early childhood education with appropriation, exploration and handling of moving materials. Thus, we emphasize that modern art has a power of attachment to all who are willing to observe and appreciate art in motion, with approaches and proposals that go beyond the aesthetic, but the charming and engaging method of appreciation of kinetic art. The possibilities are countless and the fields of action for actions for education to be contemplated follow a direction of knowledge, appropriation, appreciation and information about the modernity of art.

Keywords: Kinetic art. Modern Art. Education.

INTRODUÇÃO

Para ampliar o conhecimento e a visão de como tudo isso acrescenta e segue na pesquisa de campo realizado com Tomie Take.

Assim foi possível constatar que a arte moderna tem um poder de fixar os olhos de quem tem a oportunidade de observar, assim encontra-se no despertar a mente para um pensamento de onde e como foi confeccionado aquela obra.

Ao se deparar com elas a plateia desperta seu consciente o enigma de como é fantástico essas possibilidades de que uma obra pode se observar vários formatos, desenhos e obras despertando a imaginação e trabalhando o cognitivo de cada sujeito que se depara com ela. A arte cinética não está somente localizada em quadros estáticos parados e está em obras em movimento em uma ilusão de ótica em cada passo que chega mais perto ganha-se uma visão, ao dar passos para o lado, tenha-se outra vista, ganhando uma outra percepção e assimilação de imagens.

Além de obras de quadros e objetos, tem também ganhos de outros setores, em roupas por exemplo é usado em forma de valorizar a costura, ou seja, através de ângulos e retas dá-se vida o que se veste, acentua a personalidade dos que usam, assim ditam tendências de moda até os dias atuais, pois tem muitos adeptos que mesmo sem saber o que é arte cinética, vestem -se com camisas de listras, vestidos com desenhos visuais marcantes, bolsas com designer geométricos intrigantes.

Assim o conhecimento sobre a arte cinética já está no cognitivo, ao se deparar com esses exemplos percebemos que ao nosso redor com mobiles, atividades com jogos de luzes, na percepção ótica temos exemplos visíveis e que as vezes ´passam por não perceptíveis sem o conhecimento do que é arte cinética, mas ao ser informado e dado exemplos na teoria e na prática a concepção é mais clara e com a prática realizada aos alunos desde a fase 1 da educação infantil, estamos favorecemos a uma nova visão e estimulando novas possibilidades de demonstrar, apropriar e transmitir arte.

OS MUITOS NOMES DA ARTE PÓS-MODERNA

Entre 1914-1918 (período da 1° Guerra Mundial) muitos artistas se exilaram como uma forma de protesto contra esse movimento pois sentiam-se insuficientes para combater ou até mesmo impedir todo esse caos que assolava toda a Europa.

Inconformados com seus países de origem por estarem envolvidos nesse acontecimento tão devastador, uniram-se e refugiaram-se na Suíça; formando um movimento literário; pois não se conformaram com a intolerância a filosofia, ciência e religião.

Esse movimento foi dado o nome de “Dadá” como forma de protesto ao irracionalismo no Continente Europeu.

Os dadaístas propunham que as obras saíssem do real das possibilidades que fossem além de querer inovar, a intenção não era ser plástica e sim de forma sátira e crítica aos valores tradicionais que teria se perdido durante a guerra, pois até o presente momento a arte era sempre estática, a realidade do momento necessitara de algo diferente.

O dadaísmo e seus princípios automatismo, fez com que surgisse o surrealismo, as obras surgiam a razão, a moral ou estética,

mas sim

informatizava o surrealismo, manifestações ilógicas absurdas do subconsciente, ou seja uma mistura do real com elementos irreais, contribuindo para o total descrédito da realidade.

Ao término da primeira guerra mundial, logo quando toda a Europa já voltou ao comércio, houve a necessidade de uma nova expressão artística, o mercado pede novos artigos e os consumidores , os dadaístas propunham uma libertação do pensamento racionalista, onde o psíquico liderasse ,pois os homens até então teriam sido sempre automatizados, onde essa ideia nova deu certo e o mercado de arte começou a deslanchar e a população começa a comprar.

Devido ao Dadaísmo e com a liderança do poeta e escritor André Breton (1896-1966) surge o aparecimento do "surrealismo", onde o automatismo psíquico predomina, onde o racionalismo e a lógica são dispensados, e a imaginação ilógicas e absurdas produzem criações artísticas muito mais atraentes e interessantes.

Na segunda metade deste século os grandes centros urbanos se recuperaram do prejuízo que a segunda guerra mundial causou, e passa a produção industrial aquecer o mercado financeiro, onde tudo que estava a venda, a população consumia de forma rápida onde surge modos de expressões artísticas:o modernismo que abrange as manifestações do século passado até o início dos anos 60; posteriormente surge o pós modernismo entre tantas manifestações artísticas citaremos apenas duas dentro de uma gama de variações que nascera naquele momento.

Pop-art = onde deveria simbolizar a constante variável da realidade do homem e o Pop.art onde expressa a realidade contemporânea, onde prevalecia a tecnologia industrial.

A Pop-art significa arte óptica, seu precursor é Victor Vasarely criador da plástica do movimento, cinco figuras geométricas de vários tamanhos de várias cores, que combinadas provocam a sensação de movimentos e se mudar de posição, criou-se a ilusão em que ela se modifica, como a vida moderna, em constante movimento.

Essa ideia de movimento faz com que Alexander Calder cria o 1º móbile que era movido pelo espectador, mas em 1932 ele criou formas suspensas que as próprias correntes de Vento as moviam, aparentemente simples, porém as montagens são complexas pois seus movimentos tem um ritmo certo para que dure mais seus movimentos. Calder estudou desenho e engenharia mecânica, onde se formou em 1919; em 1926 fixou-se em paris onde estudou escultura e começou a criar figura animadas de acrobatas e bailarinas, de arame e de madeira. O que a princípio era apenas uma passa tempo tornou-se alguns anos mais tarde um novo meio expressivo "arte cinética "onde o principal de tudo seria o movimento.

A Pop-art = Significa arte popular, criou força nos meios de comunicação América artística , como TV e publicidade. Surgiu nos meados dos anos 60 nos Estados Unidos, seu alvo era sempre uma imagem da mídia, ou uma estrela do cinema, onde a ideia era que os mitos contemporâneos também poderiam ser manipulados para o consumo do grande público, prova disso uma foto de Marylyn Monroe que passou por variações de cores foi um grande sucesso, e é até hoje na galeria Tate Gallery, Londres. Começa a surgir novos talentos da arte onde se destacam, assim como:

VICTOR VASARELY

Vasarely trabalhava desafiando a lei ótica dos contrastes simultâneos , da psicologia da forma . Mistura-se quadrados com círculos angulares grandes e pequenos são montados de forma uniforme , com baseamento na teoria das cores frias e quentes dando a impressão que parte esta longe e parte esta perto dando a sensação de profundidade da imagem literalmente confundindo nosso cérebro .

Ao se deparar com a obra a nossa percepção implica , associamos a idéia de espaço luz , cores , círculos e triângulos , cores quentes e frias , dando um sentido cósmico , e um fenômeno , aqueça nossa mente , intriga nossos olhos , confundindo , enganando nossa mente , isso é conseqüência do encanto do cinetismo. (Fig. 24.7 triond 1973 de Vasarely . Galeria Denise René . Paris)

Um dos principais artistas da op.art, Vasarely sempre trabalhou de forma inusitada para sua época, enfatizando sempre o surreal,usando sempre o informalismo, criando obras de grande tamanho, integradas no meio urbano, podendo ser contempladas por um grande público, usa sempre um método chamado "integração das artes"isso quer dizer... nunca se sabe se é escultura ou pintura pois tem uma imensa variante de abstração geométrica, tem um alcance óptico,causando sempre um olhar atento para aqueles que apreciam a arte.

GRAZIA VARISCO

Ela explora a essência dinâmica da imagem utilizada de diferentes meios, usa ferramentas onde aumenta a percepção de quem admira suas obras.

Incomuns ensaios faz com que você pare em frente de suas telas e ao observá-las com atenção, movendo-se lentamente, sua percepção se atenta ao ir transforman-

do a imagem em outra imagem, modificando seus desenhos conforme sua imaginação vai crescendo e tentando espantosamente fixar se seu olhar em um único ponto para melhor entender a confusão ótica em que nos envolvemos e nos encantamos com essa enigmática, é tudo mágico essa percepção ao olhar essas obras tudo muito enigmático.

Grazia gosta muito de trabalhar com linhas, sombras e luz. Nascida e criada em Milão em 1937, onde trabalha até hoje e participa de pesquisa voltada a arte-cinética com um grupo que se identifica pelo nome de "grupot" onde seus integrantes são: Davide Boriani, Gabrieli De Vecchi, Giovanni Anceschi, Gianni Colombo,Gracia Varisco.

ALBERTO BIASI

É um dos fundadores do grupo italiano Gruppo Enne protagonista, é um dos artistas ópticos cinéticos mais coerentes nascido em 1937 em uma família que já havia produzido outros artistas, criado em uma atmosfera larga e atmosfera local ganhou uma bolsa de estudo criada por Paolo Venini esse foi um grande passo marcante pois se dedicou minuciosamente a movimentos importantes do século 20 Neoplasticismo, Futurismo e Dada estão profundamente enraizados nesse jovem. Foi professor de artes gráficas e logo ganhou seu primeiro prêmio em 1959 mesmo jovem desenvolveu vários estímulo e ideais políticos, suas interações entre o espectador e suas obras fez com que se tornasse um pilar indispensável resolvendo problemas cinéticos e aprimorando percepção visual e suas reações principalmente a estímulos luminosos.

Essa percepção é marcada com interferências de movimento de visão e luzem superfícies estáticas e primitivos como a colmeia, posteriormente com outras estruturas laminares e cores sobrepostas em estruturas laminares criando um evento visual de modo que depende do movimento do espectador tem a sensação de movimentos.

Trabalhando com ângulos e sombras cada vez mais supera suas próprias artes, cada vez mais complexas, possibilitando cada vez mais a interação do público, tornando-as mais rica, trabalhando sempre com geometrias tridimensionais, profundidade, ilusões com sombras, o público tanto gostou que respondeu com entusiasmo , dando uma grande afluência (42.000 visitantes) em 1990 em uma de suas exposições.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA AULA SOBRE ARTE CINÉTICA EM UMA SALA DE EDUCAÇÃO INFANTIL FASE 1

A arte cinética pode proporcionar aos alunos a exploração do ambiente, por ser realçada de movimento e cores que prendem a atenção dos alunos em fase de descobertas, nada melhor de juntar o lúdico em uma sequência de estímulos e observações simultâneas que valorizem sempre o aluno em sua exploração de mundo.

As cores sempre chamam a atenção dos alunos, quanto mais intensas e perceptíveis a olhos atentos e caçadores de novas oportunidades do brincar, mais atrativas aos olhos dos pequenos grandes artistas que podem surgir depois dessas ações pedagógicas voltadas ao apreciar desses pequenos grandes alunos.

A primeira etapa consiste verificara s possibilidades. Assim na busca de materiais para concretizarem essa sequência a utilização de uma lâmpada de Led Luz colorida rotativa utilizada em festas e eventos foi um item essencial para a realização da atividade.

O material utilizado foi a Lâmpada de LED, adaptado no teto da sala de aula com utilização de vários retalhos de papel laminado em retângulos ao redor da sala para o efeito refletivo das luzes da lâmpada de LED.

A sala em ambiente sem iluminação a não ser da lâmpada de led é assustador para os pequenos porque no primeiro momento o novo assustou por ser um ambiente sem iluminação.



A utilização de uma caixa de som com músicas selecionadas e que fazem parte do cotidiano desses alunos, contribuíram para a realização da atividade, pois trazem tranquilidade aos alunos por um ambiente acolhedor mesmo em uma situação atípica que o aluno tem no decorrer dos dias.



Com ajuda de auxiliares da sala e com apoio da professora estimulando a aproximação com o objetivo da atividade, alguns não obtendo interesse outros dispersos e alguns mais ativos seguindo as auxiliares e a professora pela sala.

Quando a música começou e o jogo de luzes reluziu pela sala o interesse pelos alunos aumentou a grande maioria seguia as luzes e dançava conforme a música, mas o mais notório foi a procura pelas imagens refletidas e a busca pelo pegar e tentar explorar até quando eles podiam se apropriar da atividade.

Alguns alunos rolavam outros tentavam pegar ou sentar nas imagens refletidos, o resultado foi além do esperado porque em média as atividades propostas não passam de 15 minutos essa ultrapassou os 35 minutos entre as atividades propostas do cotidiano da professora onde a abordagem era comunicação e matemática.

O lúdico ficou evidente e a brincadeira foi divertida para todos os alunos que no seu total eram 25, assim alguns na média de 2 saíram da atividade atrás de alguns brinquedos do seu cotidiano, mas os demais demonstraram interesse na atividade porque foi o novo, o que é fora da realidade deles na sua rotina estável na unidade escola.

Mas a atividade não terminou nesse dia, um dia após houve uma reunião de pais onde os pais foram convidados a participarem da atividade de jogo de luzes. Foi perceptível ao olhar e as falas dos mesmos que surpreendidos não se continham de uma surpresa agradável sobre o que os filhos participaram um dia antes, o novo deve ser inserido no dia a dia escolar, fico feliz com atividades assim- Disse a Mãe de um aluno durante a atividade.

A atividade não poderia ser esquecida foi registrada com fotos e vídeos e relatos dos envolvidos como professora, auxiliares, alunos e pais.

Assim em um dia atípico e seguindo calendário letivo, a professora da sala solicitou que todos novamente apresentassem a atividade aos pais de outras salas, onde a recepção foi a mesma dos dias anteriores e o resultado igualável com surpresas espontâneas na fisionomia de cada pessoa envolvida e que não conhecia a atividade.



As possibilidades são inúmeras, se a visão educadora for ampla não há limites para a educação. Quem limite não quer que a possibilidade seja realizada e sim sufocada com técnicas ultrapassadas.

Embasado na pesquisa da arte cinética, percebe-se então a importância de acrescentar esse conhecimento de forma a introduzir para ganhos na educação infantil. Ao introduzir a arte cinética em ambiente escolar, ganha-se benefícios imensuráveis para o desenvolvimento infantil onde trabalha-se a psicomotricidade, lateralidade e a motricidade.

Pois nessa idade de desenvolvimento e crescimento infantil é enfatizado atividades para melhor locomoção, como motricidade aprender a desenvolver o manuseio de pinças com as mãos, trabalhando a lateralidade envolvendo a psicomotricidade, pois motivando todos esses movimentos, facilitando o desenvolvimento psíquico, o afetivo e interação com o outro.

Deve-se introduzir para as crianças atividades que todos possam interagir, brincar e realizar sem o peso de que seja obrigatória, chata ou imposta, sendo elas em brincadeiras, danças e músicas.

Cabe-se ao educador fazer seu planejamento, cautelosamente, observando bem a idade de seus alunos e se atentando a necessidade que eles têm, adequando as atividades ao espaço a ser realizado e ser realizado e ser executado de forma coerente.

Já percebemos que o novo, o inusitado e o surpreendente é muito mais do que divertido, e sim que vai do lúdico ao conhecimento e exploração de mundo.

A ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Historicamente desde 1971 a disciplina com nomenclatura de Educação Artística está inserida na vida escolar dos alunos. Para alguns a disciplina é essencial interesse por falta de estímulo, tanto no ambiente familiar ou por alguma fase que seguiu as etapas para que essa apreciação artística fosse alimentada.

As ideias do filósofo inglês Herbert Read em 1948, foram o marco para iniciarem no Brasil, junto com um grupo renomado de artistas, educadores e especialistas que buscavam realizar um processo criador.

A disciplina de Educação Artística, foi uma iniciativa de melhorias para a educação com a criação pela Lei 5692/71, mesmo observada como incompleta pois não atendia todas as necessidades de um bom apreciador ou iniciante no campo artístico.

Nos dias atuais a arte se faz presente, com a parte de uma educação interdisciplinar ou multidisciplinar favorecendo a criatividade em todas as outras disciplinas.

Mas será que os educadores eram bem formados ou buscavam uma formação de qualidade, ao passar dos anos verificamos que a nomenclatura muda para Artes para abastecer todas as modalidades artísticas, não deixando de lado nenhuma, mas ao passar dos anos com as mesmas técnicas tradicionais ou em algum momento educadores buscavam se aperfeiçoar, buscar técnicas inovadoras ou até levar o inusitado até a sala de aula, ficou claro o favorecimento aos alunos com essa nova percepção.

Mas em passos curtos, pois nem todos os educadores tem essa mesma percepção de busca ao novo, fixar em técnicas muito conhecidas porque podem ter as mesmas situações sem ampliar as perspectivas, os objetivos de cada situação na unidade escolar.

A abordagem na disciplina de artes tem a ideia principal de valorizar o trabalho do aluno, mas será verdade? No decorrer de muitas atividades é delimitado a uma certa regra limitando a criatividade do aluno, mas artes não é uma disciplina que valoriza a criatividade ou está limitada a um certo conceito para que não ultrapassem as tais.

O nosso compromisso com a democratização do saber arte na escola exige que nos posicionemos também a esse respeito antes de definir conteúdos escolares, métodos e procedimentos pedagógicos que permitam atingir tais metas.Em outras palavras, o professor de arte precisa posicionar-se com clareza sobre as dimensões estéticas e artísticas que devem conectar-se na educação escolar dos estudantes.(Arte na Educação escolar, pág.52)

CONCLUSÃO

Somos reféns de nós mesmos, sem algemas ou muros ficamos presos a tabus pré-existentes, onde não tem fundamento, algo serve apenas para limitarmos.

Porém tem dias que dá um “CLICK” em nossa mente e percebemos que sempre estivemos livres, mas a preocupação de como os outros vão perceber e verificar que tenho essa liberdade me condiciona a ficar preso.

Mas essa vontade de sair e crescer , é mais forte e aos poucos vamos nos libertando, sem eu mesma vou ganhando asas invisíveis e parto para um grande voo e descubro que a visão do que de cima é incomparável a tudo que que vejo é deslumbrante a sensação do vento e do movimento passando pelo pela minha pele reforça a certeza que nunca mais deixarei de voar, nunca mais...a cada dia um novo horizonte a ser desvendado sem pressa, sem culpa, sem cobranças, simplesmente vivendo a cada dia uma surpresa de mim mesmo.

A sensação ao apreciar a arte cinética foi relatada acima, apreciar, se superar e surpreender, não podemos nos limitar a uma só visão e sim se permitir a verificar as inúmeras possibilidades que a arte cinética ou qualquer outro movimento artístico pode nos beneficiar no dia a dia, nos momentos em nossas vidas.

As possibilidades são inúmeras, agora cabe a cada um de nós mergulhar nas possibilidades ou se limitar em conceitos que nos brecam nas possibilidades de voar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fusari, Maria F. de Resende; Ferraz, Maria Heloisa C.de T. Arte na Educação escolar. Editora Cortez, 3ª Edição, 1997- São Paulo.